# Projeto Nascer

# Informativo nº1 - Edição especial

Projeto Nascer - CAIST/DAPS/SMS - setembro de 2026

Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre

Diretoria de Atenção Primária à Saúde

Coordenação de Atenção à Tuberculose, IST/AIDS e Hepatites Virais

## O PROJETO NASCER

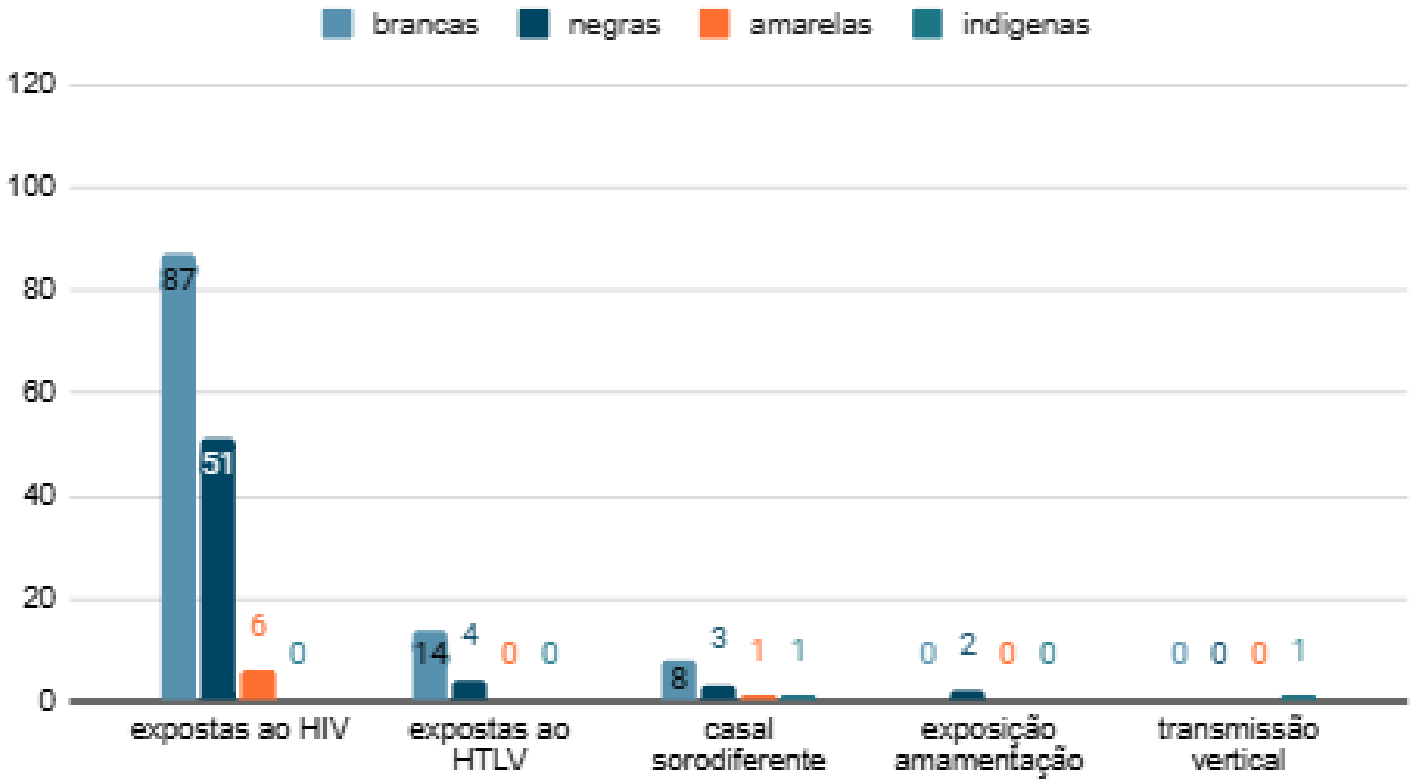
Porto Alegre é a capital com a maior taxa de detecção de infecção pelo HIV em gestantes; em 2024, segundo o Boletim Epidemiológico de AIDS de 2025, foram contabilizados 14,9 casos para cada 1.000 nascidos vivos. No entanto, desde 2021, Porto Alegre apresenta uma taxa de transmissão vertical do HIV compatível com a eliminação como problema de saúde pública. Os dados de 2021, 2022 e 2023 estão consolidados, e a taxa foi de 1,5, 1,3 e 1,0, respectivamente, para cada 100 crianças expostas ao HIV pela gestação e pelo parto. Os dados de 2024 e 2025 ainda são preliminares, mas se mantêm compatíveis com a eliminação. Até a elaboração deste informativo, não havia crianças nascidas no ano de 2026, no município, diagnosticadas com infecção pelo HIV por transmissão vertical durante a gestação ou o parto. Em 2025, Porto Alegre participou do processo de certificação em eliminação da transmissão vertical do HIV para o município e, também, do processo de certificação nacional. O município recebeu a visita da Equipe Nacional de Validação (ENV) do Ministério da Saúde (MS) e, posteriormente, da equipe da OPAS para a avaliação nacional. Em 2 de dezembro de 2025, Porto Alegre recebeu o Selo Prata rumo à eliminação da transmissão vertical do HIV, em cerimônia realizada em Brasília. O Projeto Nascer, cuja gestão é de atribuição da CAIST, desempenha um papel fundamental na manutenção da taxa de transmissão vertical do HIV compatível com a eliminação. O Projeto Nascer disponibiliza fórmulas lácteas para as crianças expostas ao HIV, ao HTLV e para filhos de casais sorodiferentes — neste caso, quando a puérpera opta por não amamentar. A disponibilização se inicia na maternidade e é mantida nas unidades de saúde (USs) até a criança completar 1 ano de idade. Para as maternidades, o Projeto Nascer disponibiliza testes rápidos (TRs) para HIV, sífilis e hepatites virais, inibidores de lactação para as parturientes e antirretrovirais para a profilaxia dos recém-nascidos (RNs) expostos ao HIV. Além disso, gerencia os contraceptivos de longa duração para os hospitais públicos. O projeto recebe relatórios das maternidades em relação aos TRs realizados, às parturientes e aos RNs expostos ao HIV e ao HTLV, e aos RNs de casais sorodiferentes, além dos contraceptivos inseridos. A partir dos relatórios recebidos, a CAIST verifica a adesão das puérperas PVHA (Pessoas Vivendo com HIV), residentes no município de Porto Alegre e solicita a busca ativa dos RNs não inscritos no Projeto Nascer e das puérperas em interrupção de tratamento. Este informativo traz dados relacionados aos TRs realizados, à disponibilização de fórmulas lácteas, à classificação de risco

dos RNs expostos ao HIV nas maternidades, à disponibilização de contraceptivos de longa duração e à adesão das puérperas PVHA. Foram considerados somente residentes em Porto Alegre e o período de 1º de julho de 2025 a 30 de junho de 2026. O informativo foi elaborado durante o mês de agosto de 2026. Neste momento, em que há uma discussão quanto à flexibilização da amamentação para crianças expostas ao HIV, são fundamentais a transparência e a divulgação dos dados disponíveis por esta coordenação.

**Inscrições Projeto Nascer**

Ao todo, 178 crianças foram inscritas no Projeto Nascer para receber fórmulas lácteas entre 1º de julho de 2025 e 30 de junho de 2026. Destas, 144 foram por exposição ao HIV ao nascer; 18 por exposição ao HTLV I/II; 13 por parceria materna sorodiferente; 2 por exposição pela amamentação e 1 criança por infecção pelo HIV por transmissão vertical (Figura 1). Das expostas ao HIV, 87 se identificaram na raça/cor branca, 51 se identificaram como negras e 6 como amarelas. Das expostas ao HTLV, 14 foram identificadas na raça/cor branca e 4 como negras. Das crianças de casais sorodiferentes, 8 se identificaram como brancas, 3 como negras, 1 como amarela e 1 como indígena. Apenas crianças residentes em Porto Alegre são inscritas no Projeto Nascer para receber fórmulas lácteas.

**Figura 1 - Crianças inscritas no Projeto Nascer de 01/07/2025 a 30/06/2026**

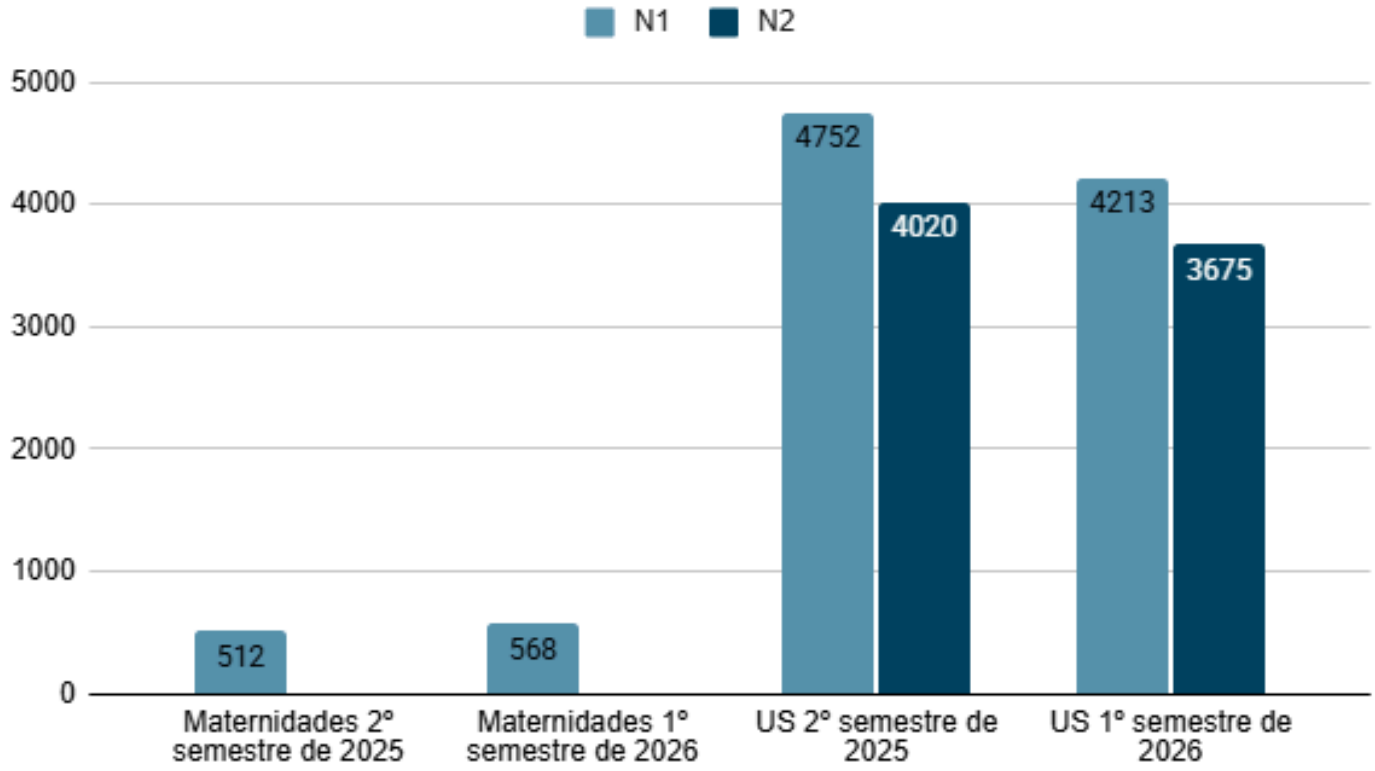



**Fonte: Projeto Nascer. CAIST/DAPS/SMS/PMPA**

**Fórmulas lácteas dispensadas**

Foram dispensadas, entre 1º de julho e 31 de dezembro de 2025, 512 fórmulas lácteas de zero a seis meses (N1) para maternidades e 4.752 para USs (Figura 2), totalizando 5.264 unidades. De 1º de janeiro a 30 de junho de 2026, foram dispensadas 568 fórmulas N1 para maternidades e 4.213 para USs, somando 4.781 unidades no período. Em relação às fórmulas de seis a doze meses (N2), foram dispensadas 4.020 unidades no segundo semestre de 2025 e 3.675 no primeiro semestre de 2026, totalizando 7.695 unidades destinadas às USs. As fórmulas dispensadas aos RNs expostos na alta da maternidade independem do município de origem.

**Figura 2 - Fórmulas lácteas dispensadas de 01/07/2025 a 30/06/2026**

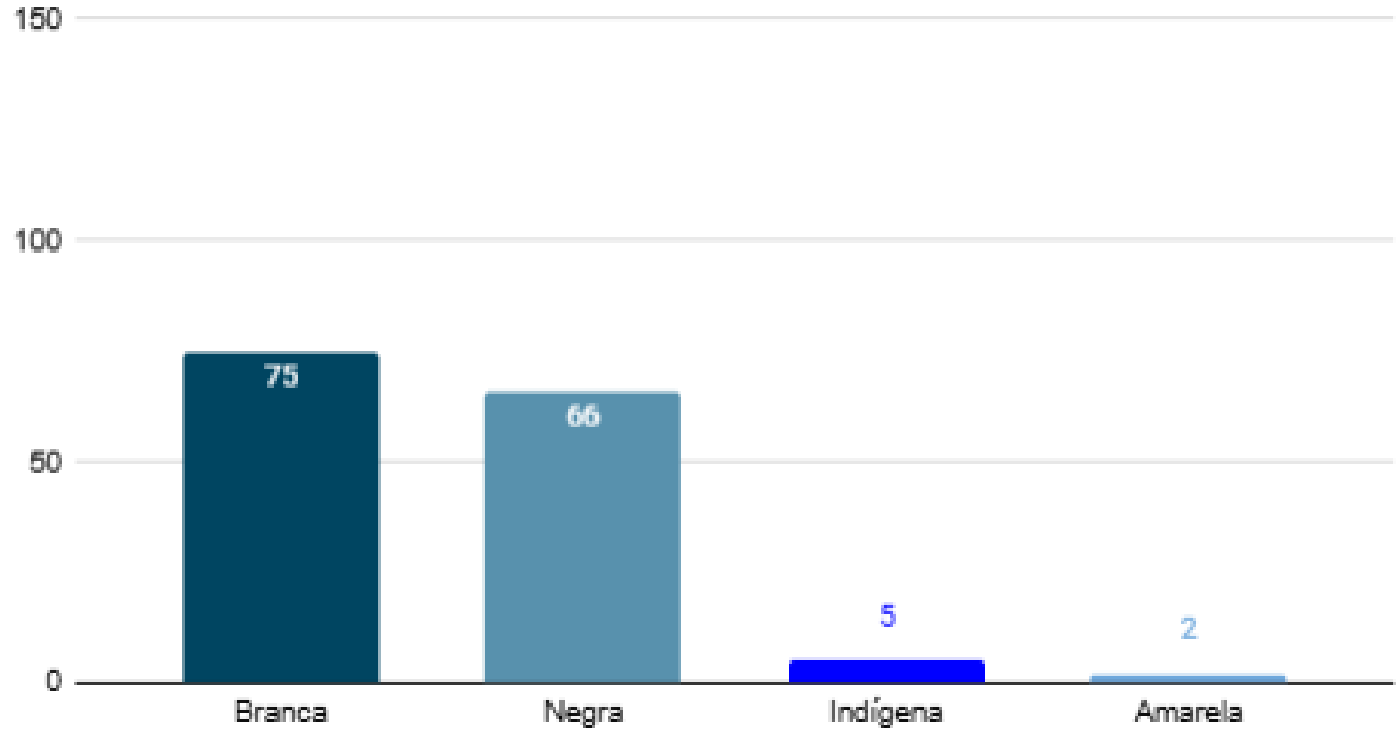



Fonte: GMAT/SMS

**Implantes subdérmicos de etonogestrel**

No segundo semestre de 2025, foram disponibilizados 195 implantes subdérmicos, sendo 97 para hospitais públicos e 98 para as USs e Serviços de Atendimento Especializado (SAE). A partir do início do Programa de Implante Subdérmico Hormonal do MS, em janeiro de 2026, o Projeto Nascer passou a disponibilizar implantes subdérmicos somente para os hospitais públicos, sendo enviadas 143 unidades no período de 1º de janeiro a 30 de junho de 2026, com 148 efetivamente inseridos no período (Figura 3). Destes, 75 foram em pessoas que se identificaram na raça/cor branca, 66 como negras, 5 como indígenas e 2 como amarelas.

**Figura 3 - Implantes subdérmicos inseridos em hospitais públicos segundo raça/cor entre 01/01/2026 e 30/06/2026**

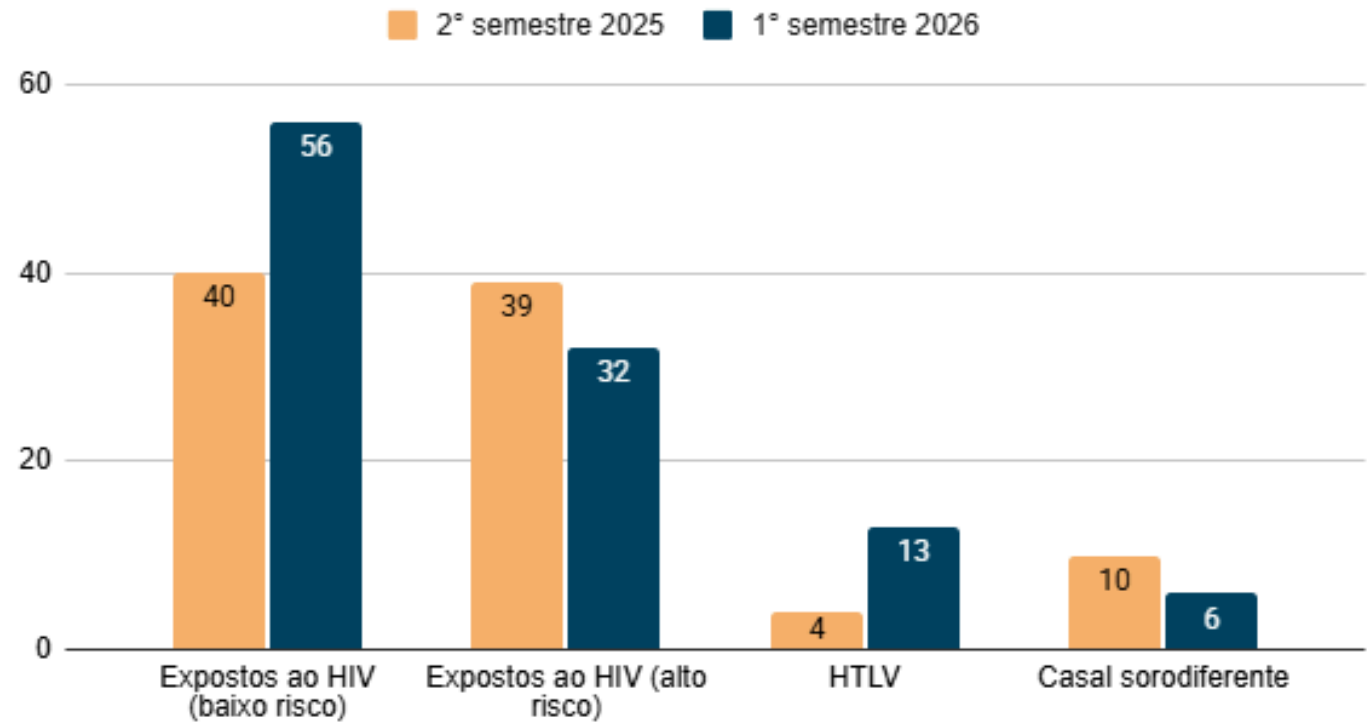



Fonte: CAIST/DAPS/SMS/PMPA

**Recém-nascidos expostos reportados pelas maternidades**

Foram reportados pelas maternidades, entre 1º de julho e 31 de dezembro de 2025, 93 RNs, 79 RNs expostos ao HIV, 4 RNs expostos ao HTLV, e 10 RNs de casal sorodiferente (Figura 4). Dos RNs expostos ao HIV, 39 foram classificados como de alto risco. No período de 1º de janeiro a 31 de julho de 2026, as maternidades reportaram 107 RNs, 88 expostos ao HIV, 13 de casais sorodiferentes e 6 por exposição ao HTLV. Dos RNs expostos ao HIV, 32 foram classificados como de alto risco. Foram considerados neste relatório apenas os residentes em Porto Alegre na data do nascimento.

**Figura 4 - Recém-nascidos expostos reportados pelas maternidades (01/07/2025 - 30/06/2026)**

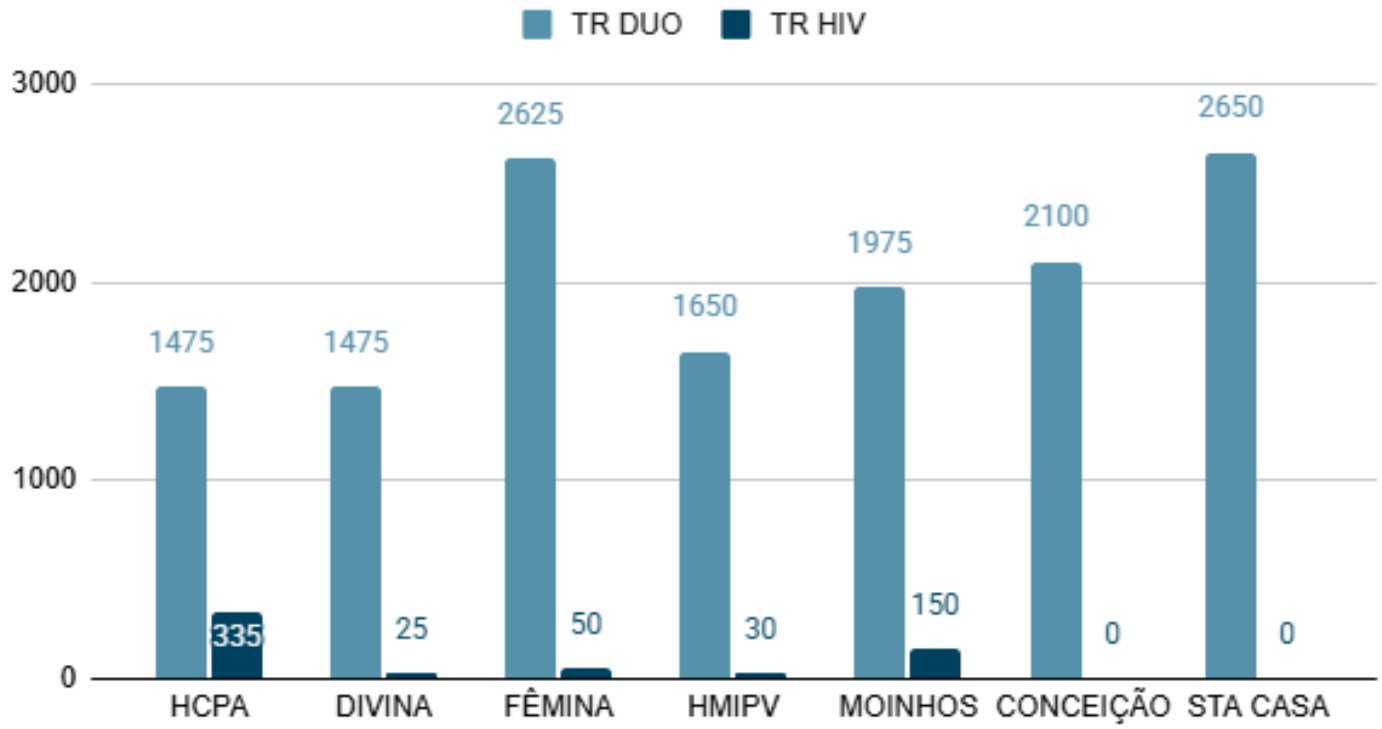



**Fonte: CAIST/DAPS/SMS/PMPA**

**Testes rápidos enviados para as maternidades públicas e privadas de Porto Alegre**

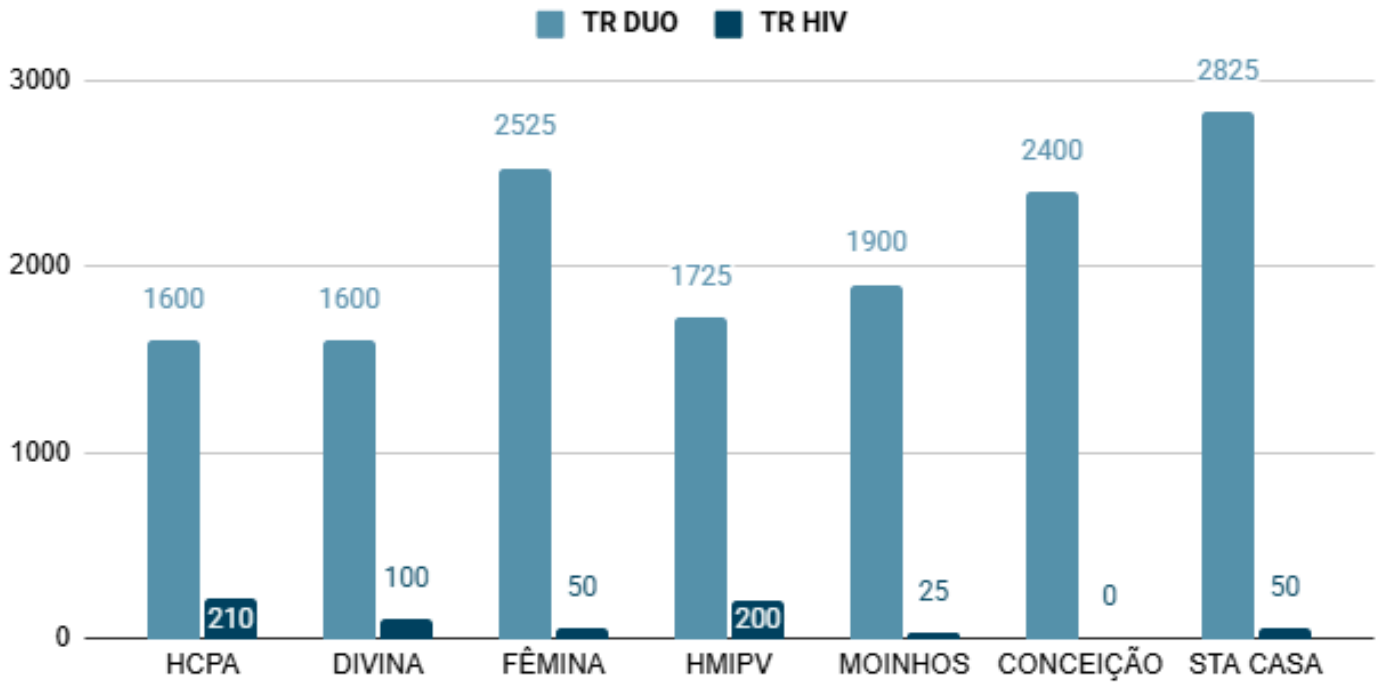
Foram enviados para as maternidades TRs de HIV, sífilis e hepatite B e C. O teste mais realizado foi o TR DUO, que permite realizar triagem simultânea de HIV e sífilis (Figuras 5 e 6).

**Figura 5 - Testes rápidos enviados para maternidades públicas e privadas entre 01/07/2025 e 01/12/2025**




**Fonte: SISLOG**

**Figura 6 - Testes rápidos enviados para maternidades públicas e privadas entre 01/01/2026 e 30/06/2026**




**Fonte: SISLOG**

**Puérperas acompanhadas pela CAIST**

No seguimento das puérperas PVHA reportadas pelas maternidades, residentes em Porto Alegre na data do parto, verificou-se que, em agosto de 2026, quando foi elaborado este documento, das parturientes PVHA, reportadas no 2º semestre de 2025, 26 estavam em interrupção de tratamento e das parturientes PVHA, reportadas no 1º semestre de 2026, 28 estavam em interrupção de tratamento* (Fonte: sistema laudo).

*interrupção de tratamento: mais de 28 dias sem retirada de TARV.